

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM AMBIENTAL EM TEMPO DE PANDEMIA

Thais Faustino Bezerra¹, José Wellington Macêdo Viana², Antônio Carlito Bezerra dos Santos³

Resumo: Os anos iniciais do Ensino Fundamental I são avaliados como uma vertente de ensino significativa para desenvolver as habilidades aquisitivas e aprimorativas do processo de ensino-aprendizagem das crianças, no qual ocorre o desenvolvimento dos sentidos e sensações que são aguçadas a partir do meio interno e externo da aprendizagem. Diante do exposto, buscou-se relatar uma experiência de ensino-aprendizagem na área de Educação Ambiental realizada com crianças do Ensino Fundamental I, no contexto de pandemia e isolamento social. Nosso estudo é derivado de um projeto de Extensão na Área de Educação Ambiental, que visa conectar a teoria e a prática ambiental de maneira conjunta e lúdica, realizado em uma escola de rede pública do município de Missão Velha-CE, chancelado pela Pró-Reitoria de Extensão - (PROEX), da Universidade Regional do Cariri – URCA. Mesmo com o cenário de pandemia e isolamento social, foi possível se reinventar e recriar o estudo educativo da ambiência com os alunos, assim como desenvolver habilidades práticas e interações sociais nas atividades propostas virtualmente.

Palavras-chave: Atividades educativas. Educação Ambiental. Ensino-aprendizagem. Pandemia.

1. Introdução

Os anos iniciais do Ensino Fundamental I são avaliados como uma vertente de ensino significativa para desenvolver as habilidades aquisitivas e aprimorativas do processo de ensino-aprendizagem das crianças, no qual ocorre o desenvolvimento dos sentidos e sensações que são aguçadas a partir do meio interno e externo da aprendizagem. Neste sentido, “é preciso muita atenção com o trabalho nos anos iniciais, fase em que as crianças estão repletas de curiosidades e trazem saberes diversos, articulados em momentos distintos de sua socialização” (BARROS, 2009, p. 7).

À vista disso é que a Educação Ambiental deve ser inserida nas séries iniciais, devendo ser abordada de maneira lúdica para que facilite a compreensão, a aprendizagem e despertar a curiosidade das crianças sobre a temática, porque “as crianças são curiosas e é esta curiosidade que move o seu interesse, que favorece as ampliações, que provoca aprendizagens, que

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará. E-mail: thaisfaustino00@gmail.com

2 Graduado do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará. E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

3 Professor do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Regional do Cariri – URCA, Missão Velha, Ceará. E-mail: carlito.santos@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



desenvolve capacidades” (CORSINO, 2009, p. 40). Para Dias (2004) a Educação Ambiental é:

Um processo permanente pelo qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 2004, p.253).

A partir do momento que a Educação Ambiental inicia-se no contexto dos primeiros anos da formação dos saberes das crianças, uma correlação de valores ambientais e sustentáveis é construída de maneira bem-proporcionada para que os educandos entendam a importância do meio ambiente como um todo, garantindo a sua continuidade para as gerações presentes e futuras.

2. Objetivo

Diante do exposto, buscou-se relatar uma experiência de ensino-aprendizagem na área de Educação Ambiental realizada com crianças do Ensino Fundamental I, ocorrida em 2020, no contexto de pandemia e isolamento social.

3. Metodologia

Nosso estudo é derivado de um projeto de Extensão na Área de Educação Ambiental, que visa conectar a teoria e a prática ambiental de maneira conjunta e lúdica, realizado em uma escola de rede pública do município de Missão Velha-CE, chancelado pela Pró-Reitoria de Extensão - (PROEX), da Universidade Regional do Cariri – URCA. Para tal feito, foi realizada uma revisão da literatura, apoiando-se em estudos de autores como (DIAS, 2004), (BARROS, 2009), dentre outros.

A partir do estudo da literatura, partiu-se para o método de ação, que, conforme descrito por Xavier (2014, p. 47):

É aquele estudo em que o pesquisador faz intervenção direta na realidade social. Ele interage de forma intensa com os sujeitos pesquisados e com a realidade que o cerca. Além de constar o problema e suas causas, ele procura solucioná-los de modo prático e conscientizar os sujeitos sobre a melhor forma de evitar a ocorrência de tais problemas.

Este método permitiu reinventar a prática educativa diante do atual contexto de pandemia e isolamento social, adotando a Tecnologia e seus recursos (*E-mail, Word, Whastapp*, etc.) como ferramentas de suporte essenciais para o prosseguimento das atividades educativas. Estas foram enviadas para os alunos com o intuito de possibilitar a aprendizagem sobre a Temática do Meio ambiente conjuntamente relacionada com a disciplina pedagógica de “Geografia”.

Diante disso, houve uma complementação entre a Educação Ambiental e a Disciplina de Geografia, possibilitando a realização da prática ambiental sustentável com os aprendizes de modo interdisciplinar. De acordo com Japiassu (apud FAZENDA, 2002, p. 25): “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



4. Resultados

A partir da prática ambiental educativa proposta, foi possível auxiliar os educandos de maneira remota, facilitando desta maneira a compreensão da exposição do conceito de Bairro e a Coleta Seletiva do Lixo a fim de preservar e conservar o meio ambiente. Com esta prática, os educandos também tiveram a possibilidade de conhecer a estrutura e organização dos tipos de bairros, desenvolveram a linguagem oral, a escrita e a coordenação motora. A atividade educativa de ligar os bairros foi desenvolvida pelos autores com as imagens disponíveis no site "Escola Kids" (Figura 1).

Figura 1: Atividade educativa de ligar os Bairros



Fonte: <https://escolakids.uol.com.br>.

Através disso, foi possível desenvolver um discurso reflexivo e de aprendizado mediante o cenário da coleta seletiva nos bairros do próprio município e a sua importância para a conservação e preservação do meio ambiente. De certa forma, os alunos tiveram a possibilidade de construir significados ambientais decorrente deste processo de destinação do lixo correto para manter o meio ambiente limpo, construindo atitudes ambientais e reflexivas em relação à interação sobre o bairro e a coleta seletiva do lixo.

A respeito disso, foram feitas algumas perguntas básicas aos alunos, tais como: "Seu Bairro tem coleta seletiva?" "Você já viu alguma lixeira seletiva no seu Bairro?" "Sua escola tem lixeira seletiva?" "Como é feita a coleta seletiva da sua casa?" "Qual a utilidade da mesma para o meio ambiente?". Com o intuito de despertar o desenvolvimento das habilidades ambientais e a aprendizagem, os educandos perceberem que "temos que ajudar a natureza e a nós mesmos, separando o lixo em nossa casa, fazendo a coleta seletiva" (KLIGERMAN 2000, p. 101). Sabemos que "a reciclagem vai reduzir, em parte, a crise, mas não vai eliminá-la." (ZANETI, 1997.p. 15).

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Para tanto, é importante o desenvolvimento de práticas ambientais nas séries iniciais com os educandos, a fim de amenizar os impactos causados no meio ambiente. Com este propósito, foi disponibilizada uma atividade ambiental educativa para que as crianças pintassem as lixeiras do seu Bairro com as cores corretas e ligassem os objetos à lixeira, além de aprender o nome e a utilidade de cada lixeira (Figura 2).

Figura 2: Lixeiras Seletivas.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/602497256379927333>.

Desta maneira, desenvolveram-se os hábitos e atitudes ambientais nos educandos conjuntamente com o desenvolvimento do raciocínio, da memorização, da criatividade, da coordenação e da observação a partir da vivência diária, porque, como ressalta Silva (1991, p.21), "a criança lê o mundo que a rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e escrita". Mediante estas atividades educativas ambientais, as crianças puderam fixar melhor as temáticas abordadas sobre a ambiência.

5. Conclusão

Concluímos que a Educação Ambiental nas séries iniciais é uma prática educativa de suma importância para facilitar a compreensão e o aprendizado dos educandos em relação à temática ambiental apresentada. Mesmo com o cenário de pandemia e isolamento social, foi possível se reinventar e recriar o estudo educativo da ambiência com os alunos, assim como desenvolver habilidades práticas e interações sociais nas atividades propostas virtualmente.

6. Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, da Universidade Regional do Cariri – URCA, pela bolsa de fomento concedida ao projeto de pesquisa.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



7. Referências

BARROS, M. de L. T. **Educação ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais.** Rio de Janeiro: Ao Livro técnico, 2009.

CORSINO P. Políticas e práticas escolares. In: Ministério da Educação. **Salto para o Futuro: Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** MEC, 2009, p. 36-48.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia.** 5. ed., São Paulo: Loyola, 2002.

KLIGERMAN, D.C. **A era da reciclagem x a era do desperdício.** In: SISINNO, C.L.S. & OLIVEIRA, R.M. de. (Orgs.) Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, p. 99-110. 2000.

SILVA, M. A. S. **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização.** 3º ed. São Paulo. Ática, 1991.

XAVIER, A. C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** Ed. 14, Recife, Respêl, 2014.

ZACARIAS, R. **Coleta seletiva de lixo nas escolas e parceria com empresa: relato crítico de uma experiência.** Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, PUC-RJ, 1998. ZANETI, I. Além do lixo. Reciclar: um processo de transformação. Brasília, Terra Una, 1997.